

A  
MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA  
INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA  
S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de  
Acidentes Aeronáuticos

## **RELATÓRIO FINAL**

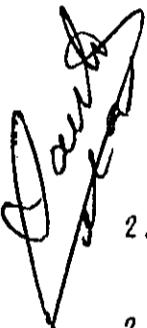
AERONAVE	Tipo: CESSNA 180 Matrícula: PT-CAF	Unidade ou Proprietário: JOÃO SEDIACEK NETO Rua Hermes de Azevedo s/nº - Gurupi - GO
ACIDENTE	Data/hora: 20 OUT 74 às 18:30P Local: Conceição do Araguaia Estado: Pará	Tipo: Colisão em voo com obstáculo Classificação: GRAVE

### 1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

A aeronave sobrevoou a pista, circulando-a para efetuar aterragem. Aproximadamente na posição de través da cabeceira da pista, na perna do vento, a aeronave colidiu com a asa em uma árvore, precipitando-se ao solo. O piloto e demais ocupantes faleceram no local. A aeronave ficou irrecuperável.

### 2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

#### 2.1 Fator Humano

Não houve pesquisa referente a validade do Certificado de Capacidade Física do piloto. Há indícios de influência do aspecto psicológico, pois conforme declarações de outras pessoas, o piloto possuía em excesso a confiança em si, considerando-se um grande piloto.

#### 2.2 Fator Material

Não pesquisado.

#### 2.3 Fator Operacional

##### 2.3.1 Manutenção

Não pesquisada.

##### 2.3.2 Instrução

Não houve pesquisa da escola de formação do piloto.

##### 2.3.3 Experiência de Vôo

Não houve pesquisa das horas de vôo do piloto, bem como de sua experiência de vôo.

##### 2.3.4 Meteorologia

As condições meteorológicas na área eram desfavoráveis, com chuva forte e visibilidade prejudicada.

##### 2.3.5 Infra-estrutura

Não influiu.

##### 2.3.6 Navegação

Há indícios de que a navegação estava sendo feita à baixa altitude, acompanhando uma estrada, por motivo da visibilidade reduzida pelas fortes chuvas.

##### 2.3.7 Comunicações

Não influiram.

### 2.3.8 Peso e Balanceamento

Não pesquisados.

### 2.3.9 Normas Operacionais

Há indícios de que o piloto efetuava navegação à baixa altitude, avistando a pista circulou-a para pouso.

### 2.3.10 Legislação

Nada a relatar.

### 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros

Inexistentes. O resgate das vítimas foi feito por pessoas do local.

## 3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que o voo era conduzido visualmente, à baixa altura, sob condições meteorológicas precárias. Ao avistar a pista, o piloto circulou-a, ainda à baixa altura e com visibilidade reduzida. A asa esquerda da aeronave colidiu com uma árvore e a aeronave precipitou-se ao solo.

## 4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SÓB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO  
Condições psicológicas desfavoráveis.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONAUTICA  
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AERONAUTICA  
Condições meteorológicas adversas;  
Deficiente planejamento do voo;  
Deficiente operação da aeronave;  
Deficiente doutrina de segurança de voo.

## 5. CONSEQUÊNCIAS

Pessoais - Falecimento do piloto e dos quatro passageiros.

Materiais - A aeronave ficou irrecuperável.

A terceiros - Não houve.

## 6. RECOMENDAÇÕES

A falta de Doutrina de Segurança de Vôo e o despreparo psicológico do piloto são fatores que contribuem em larga margem para a ocorrência de acidentes aeronáuticos. Nessas condições, não é feito um criterioso planejamento do voo, sendo desprezados vários fatores adversos, que poderão prejudicar a missão e colocá-la sob riscos incalculáveis. O desencadear desses acontecimentos quase sempre culmina com a ocorrência de um acidente aeronáutico onde são lamentadas perdas de vidas preciosas e de material de alto valor.

EM, 27 MAI/75

MARIO DE NELO SANTOS - Cel Av  
Chefe do Centro de Investigação e  
Prevenção de Acidentes Aeronáuticos

JENCMNP.-

798

APRVO: *ten Brig Faria Lima*  
Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA  
Inspetor Geral da Aeronáutica